

## NIVER DO ODÔ – capítulo 3

### CENAS DO ÚLTIMO CAPÍTULO

*10: 45 - O Sanfoneiro, autoridade máxima do palco, 2m de altura por um de altura, com voz de Rambo e peixeira "nos quarto", riscando a peixeira no chão, diz em alto e bom som:*

*CONFIRMADA A CHEGADA DO DOTÔ DORICO, MUNDIÇA... E QUEM DUVIDAR VENHA AQUI SE VER COMIGO! Nem o bêbado religioso teve coragem.*

### CAPÍTULO 3: A CHEGADA

Com a informação da Vevé, via skipe, de que a festa tava mais cheia do que menino do buchão com lombriga (metáfora politicamente incorreta), DOTÔ ODÔ declara, A MODE Luiz Gonzaga: "Vevé, diga ao sanfoneiro que cuspa no chão ... e antes do cuspe secar (no sentido de desaparecer TODIM) eu CISCO por aí... ou não me chamo ODORICO DE IVANA ... (bom lembrar que não tinha sol no local e o sanfoneiro, puxa-saco de marca maior, ainda cuspiu dentro do isopor)

POIS ENTONCE PRONTO... ERA VERDADE!

Pra surpresa de todos e decepção da bolsa de apostas coordenada pelo Mozar, ele, Odorico de Dona Lalazinha, o cangaceiro do SUS, cabra da peste NAISCIDO nas cercanias de Arneiroz, criado com leite de bode e carne moída de touro brabo, chega ao GERAL (Grêmio Esportivo e Recreativo Arre-égua Legal), ANTES da meia noite!

10h50 da noite: Com mais de 500 convidados, segundo a gerência (350 segundo a polícia), ODÔ adentra ao GERAL, com a sua tradicional camisa samba canção, aquela inseparável bata com nervura nos dois lados e quatro super bolsos, onde ele diariamente carrega:

- Bolso direito superior: um estetoscópio Littmann (comprado no Peixe Urbano, em 10X), dois termômetros (um de reserva) e um aparelho digital de pressão arterial (pra depois das reuniões do CONASEM)
- Bolso esquerdo superior: um IPAD, dois IPODs (um é do Daniel), dois celulares (um deles só a Ivana tem o número), telefone vermelho do Padilha. Ah! Ia esquecendo... Tem ainda os seis carregadores 220/110v e uma tomada universal.
- Bolso direito inferior: Omeoprazol (de 40) , cibalena, sonrisal, melhoral infantil e genérico do Viagra (para o eleitorado de 60 anos), bombons (Azedin e Piper), e uma imagem de São Bento.
- Bolso esquerdo inferior: cartazes do lançamento do livro do Rubem Alves (dia 16/08), papers do projeto Lariisa, relatório do SUS, a Coleção "Revisando Marx" (Editora Saberes), TIJOLIM de leite caseiro feito pela Maria.

11h: Com sua alegria compulsiva delatada no sorriso de homem de bem, Odô e Dona Ivana, mãos dadas, cabelos molhados (brilhantina Glostora), cheirosos (sabonete Lifeboy, Atkinson e Agua Velva), olhar misturado de cúmplice e adolescente (de quem comemoraram antes), começam a infundável sessão de abraços que demoraria até 01h30 da madrugada (01h15, segundo a polícia).

11h01: Mestre Odô encontra, de surpresa, Alexandre Menezes que marcou presença no niver, mesmo com dor de garganta. Relembrando os velhos e inesquecíveis tempos do DCE (o ambiente era favorável), Mestre Odô recomenda pro Alex da Ivia, piloto de primeira qualidade, CACHAÇA COM LIMÃO, dose dupla: MESMO QUE NÃO RESOLVA, É BOM QUE É DANADO! Em caso de reincidência, aumentar a dose... até não mais sentir a garganta!

11h37 – Com já 237 abraços devidamente cadastrados pela Vevé (faltavam somente 126), Mestre Odô já se aproximava da mesa principal da festa, onde Dona Lalazinha já tinha decretado, talão de cheque à mão: ESSA CONTA É MINHA! Ao que o Daniel nervosamente e instintivamente reagiu: “devagar com a louça, vizinha. Nada de precipitações! Olha o emocional... e a nossa poupança!”, ao que a Sofia, num ato solidário-familiar-parcial, assentiu com a cabeça.

11h50 – Já pertinho do esperado PARABENS da MEIA NOITE, aproxima-se um senhor de paletó preto, estilo Clark Kent, cabra apumado, daqueles que volteando na pracinha é comentário certo das donzelas. Tinha ar de autoridade, do tipo que olhando pra gente já dá vontade de mostrar a identidade. Quando ele esticou o braço com um documento, o Mozar saltou do canto e grita: Odorico, não assine essa “vaquejada” sem o Valdetário olhar antes !

MAS... “vaquejada” que nada! Era nada mais nada menos do que o querido e indispensável Osterne Feitosa entregando um livro de presente, intitulado: ” Conversas sobre o Corpo e Alma com Rubem Alvez & Moayr Scliar”, mediado por um certo O.A.Monteiro. INÈDITO... até terça-feira próxima no teatro da UNIFOR.

11h59: Dr Ely Ellery, sobe intempestivamente no palco, toma o microfone do safoneiro e começa a cantar TARACO & MARIOLA, ao som do pandeirista militante, Mauro Oliveira. Parecendo uma trovoada, o mulheril das mesas vizinhas, descabeladas e em cima das mesas (o nosso mulheril tem ciúmes, mas tem classe), gritava: LINNNNNNNNNNNNDO !!!

Debaixo da mesa surge novamente o bêbado (como foi que ele entrou de novo na festa, ninguém sabe) e pergunta: LINDO QUEM? O do bigode com ar de vereador, o do paletó preto, o do pandeiro sem camisa, ou o do cabelo branco com jeito de deputado ?

12h00: AGORA COMEÇA OMELHOR DA FESTA ...

(continua)